



Sessão Temática ST3: Políticas públicas, dinâmicas demográficas e planejamento urbano e regional

URBANIZAÇÃO E DINÂMICA ECONÔMICA DO AGRONEGÓCIO: IMPACTOS E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO

URBANIZACIÓN Y DINÁMICA ECONÓMICA DEL AGRONEGOCIO: IMPACTOS Y DESAFÍOS PARA EL DESARROLLO URBANO

URBANIZATION AND ECONOMIC DYNAMICS OF AGRIBUSINESS: IMPACTS AND CHALLENGES FOR URBAN DEVELOPMENT

Júlio César Cotrim Moreira Filho¹, Tarcisio Dorn de Oliveira²

¹ Doutorando em Desenvolvimento Regional no PPGDR/ UNIJUI – Turma Dinter Unilasalle Lucas do Rio Verde - MT

² Professor do PPGDR/UNIJUI. Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação. Doutor em Ciências da Educação pelo PPGE/UNIJUI. Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM.

Palavras-chave: Urbanização. Agronegócio. Desenvolvimento Sustentável.

Palabras clave: Urbanización. Agronegocio. Desarrollo Sostenible.

Keywords: Urbanization. Agribusiness. Sustainable Development.

INTRODUÇÃO

A relação entre o agronegócio e a urbanização em municípios com forte dinâmica agrícola tem sido objeto de crescente interesse científico, dada sua complexidade e os impactos profundos sobre as economias locais e regionais. O agronegócio, responsável por grande parte da produção de commodities agrícolas no Brasil, não apenas influencia o desenvolvimento rural, mas também exerce pressões significativas sobre as áreas urbanas próximas às zonas produtivas. O processo de urbanização, neste contexto, não ocorre de forma isolada, mas está intimamente ligado à evolução do setor agrícola, criando uma interdependência entre o rural e o urbano. Este artigo aborda as interações entre a expansão do agronegócio e o crescimento das áreas urbanas, buscando responder às questões sobre os impactos socioeconômicos e ambientais deste processo e os desafios para o desenvolvimento sustentável das cidades.

METODOLOGIA

A metodologia seguiu etapas que incluíram a coleta, análise e síntese de referências científicas relevantes para a compreensão dos impactos do agronegócio sobre as áreas urbanas, assim como dos desafios para o desenvolvimento sustentável das cidades afetadas por esse setor. A escolha da revisão bibliográfica como metodologia central justifica-se pela necessidade de compilar e discutir criticamente os resultados de investigações já realizadas sobre a interdependência entre o crescimento urbano e a expansão do agronegócio.



Estudos como os de Martinelli e Siqueira (2021) e Souza *et al.* (2020) forneceram subsídios importantes para a identificação das principais tendências e padrões nas transformações urbanas em regiões agrícolas. Durante a fase de análise, os dados coletados foram categorizados em temas centrais: expansão urbana, mercado de trabalho, infraestrutura urbana, impactos ambientais e políticas públicas. Essa categorização permitiu uma melhor organização das informações e uma discussão aprofundada de como cada um desses fatores interage com a dinâmica do agronegócio. A metodologia qualitativa, centrada na análise de conteúdo, possibilitou explorar as relações complexas e multifacetadas entre a urbanização e o agronegócio, buscando padrões comuns e implicações para o desenvolvimento urbano sustentável.

EXPANSÃO URBANA E CRESCIMENTO ECONÔMICO

A expansão do agronegócio tem impulsionado o crescimento de cidades que anteriormente possuíam uma dinâmica econômica predominantemente rural. Segundo Martinelli e Siqueira (2021), o aumento da produtividade agrícola e a modernização tecnológica do setor têm gerado maior demanda por infraestrutura urbana, como estradas, escolas, hospitais e habitações. Além disso, a migração rural-urbana, motivada pela busca de empregos no setor de serviços e na indústria leve associada ao agronegócio, tem contribuído para a rápida expansão das cidades. Neste cenário, municípios de grande produção agrícola têm registrado taxas de urbanização superiores à média nacional, gerando novos desafios de planejamento e infraestrutura.

A criação de empregos não agrícolas em regiões dominadas pelo agronegócio é um fenômeno significativo. Pesquisa realizada por Souza *et al.* (2020) revela que, em municípios com forte presença do agronegócio, até 40% da força de trabalho urbana está empregada em setores como comércio, transporte e serviços financeiros, que surgem como resultado da expansão da cadeia de valor agrícola. Esse processo cria o que Rocha (2019) define como "economias urbanas dependentes do agronegócio", nas quais o crescimento econômico está diretamente vinculado ao desempenho do setor agrícola.

Desta forma pode-se afirmar que a expansão urbana em municípios influenciados pelo agronegócio está intrinsecamente ligada ao crescimento econômico, mas o processo muitas vezes ocorre de forma desordenada, gerando tanto oportunidades quanto desafios. Embora o agronegócio impulse a criação de empregos e o aumento da renda, a urbanização rápida e não planejada pode exacerbar desigualdades sociais e sobrecarregar a infraestrutura existente. Portanto, para que o crescimento econômico derivado do agronegócio beneficie amplamente a população urbana, é necessário um planejamento urbano cuidadoso e políticas inclusivas que priorizem o bem-estar da comunidade.

INFRAESTRUTURA URBANA E LOGÍSTICA

Um dos principais desafios enfrentados pelas cidades que crescem sob a influência do agronegócio é o desenvolvimento adequado de infraestrutura urbana e logística. Conforme apontado por Monteiro e Carvalho (2019), muitas dessas cidades não estavam preparadas para o rápido crescimento populacional, resultando em deficiências na oferta de serviços básicos, como saneamento, transporte e saúde. A expansão urbana desordenada, com ocupação de



áreas periféricas sem planejamento adequado, tem levado a um aumento das desigualdades sociais e à segregação espacial.

Adicionalmente, a necessidade de escoar grandes volumes de produtos agrícolas coloca pressão sobre as redes de transporte e logística das cidades. Segundo dados de Miranda et al. (2022), municípios localizados próximos a polos agrícolas frequentemente enfrentam gargalos logísticos, como estradas deterioradas e falta de sistemas eficientes de armazenamento. Essa situação não apenas afeta a competitividade do agronegócio, mas também contribui para o congestionamento urbano e a deterioração da qualidade de vida nas cidades.

A logística eficiente e a infraestrutura adequada são componentes essenciais para garantir que o desenvolvimento impulsionado pelo agronegócio seja sustentável. Entretanto, a incapacidade de adaptar a infraestrutura urbana ao crescimento das demandas geradas pelo agronegócio resulta em problemas crônicos, como congestionamento e sobrecarga dos serviços públicos. A solução desses desafios depende de investimentos coordenados entre os setores público e privado, que garantam o suporte necessário para o desenvolvimento integrado das cidades e áreas rurais.

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA URBANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A expansão das áreas urbanas em regiões de agronegócio também gera importantes impactos socioambientais, em que o crescimento rápido das cidades, muitas vezes desordenado, tem contribuído para a degradação ambiental, incluindo a poluição de rios e a perda de biodiversidade. Conforme destacado por Lima e Oliveira (2020), a proximidade entre áreas urbanas e zonas agrícolas aumenta o risco de contaminação dos recursos hídricos devido ao uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes.

O aumento do desmatamento em áreas de fronteira agrícola não apenas afeta o equilíbrio ecológico, mas também gera implicações para as cidades vizinhas, especialmente no que diz respeito às mudanças climáticas. Estudos de Ferreira *et al.* (2021) mostram que municípios localizados em regiões de expansão agrícola apresentam um aumento nas temperaturas médias anuais, além de uma maior incidência de eventos climáticos extremos, como enchentes e secas, afetando diretamente a vida urbana.

Portanto, os impactos socioambientais da urbanização em regiões dominadas pelo agronegócio representam um grande desafio para o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. A expansão urbana frequentemente acelera a degradação dos recursos naturais e aumenta a vulnerabilidade das cidades às mudanças climáticas. Assim, sem medidas regulatórias e iniciativas de preservação ambiental, como o controle do desmatamento e a gestão de resíduos, o modelo atual de urbanização poderá agravar as crises ambientais, comprometendo a sustentabilidade a longo prazo.

TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

Um aspecto central na discussão sobre o impacto do agronegócio na urbanização é a transformação do mercado de trabalho urbano, ao perceber que o rápido crescimento das cidades, sem uma estrutura adequada para absorver a nova força de trabalho, gera um aumento da informalidade e das condições de trabalho. De acordo com Borges (2021), o



agronegócio tem o potencial de criar empregos tanto no setor agrícola quanto em setores urbanos relacionados, como o comércio e a logística. No entanto, há também um aumento da precarização do trabalho nas áreas urbanas, especialmente para os migrantes vindos das zonas rurais.

Este crescimento econômico, embora positivo em muitos aspectos, não tem sido distribuído de forma equitativa, haja vista que muitos trabalhadores urbanos permanecem em empregos de baixa qualificação e enfrentam dificuldades em acessar serviços básicos, como saúde e educação. Segundo Almeida e Costa (2020), essa desigualdade no desenvolvimento urbano é um dos principais desafios enfrentados por municípios dependentes do agronegócio.

Portanto, as transformações no mercado de trabalho urbano em regiões de agronegócio refletem um cenário de oportunidades e precariedades. Embora o setor agrícola crie novas vagas, especialmente em serviços e logística, muitos dos empregos são informais e de baixa qualificação. A necessidade de políticas de capacitação profissional e formalização do mercado de trabalho é evidente para garantir que o desenvolvimento urbano resulte em melhoria nas condições de vida da população, oferecendo maior segurança e estabilidade no emprego.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O papel das políticas públicas é crucial para lidar com os desafios do crescimento urbano em regiões de agronegócios, pois elas são responsáveis por promover um planejamento urbano sustentável, regular o uso do solo, garantir investimentos em infraestrutura, implementar políticas ambientais e sociais inclusivas, além de fomentar a capacitação da força de trabalho local, assegurando que o desenvolvimento econômico dessas áreas ocorra de forma equilibrada e benéfica para toda a população.

Conforme argumenta Souza (2022), o desenvolvimento sustentável dessas cidades requer uma abordagem integrada que considere tanto as demandas do setor agrícola quanto as necessidades urbanas. Assim, planos diretores municipais que incorporem estratégias de uso do solo, preservação ambiental e desenvolvimento econômico inclusivo são essenciais para garantir que o crescimento urbano ocorra de maneira ordenada e equilibrada.

A implementação de políticas voltadas para a infraestrutura verde, como a criação de parques e áreas de proteção ambiental, pode mitigar os impactos negativos da urbanização ao promover a preservação dos ecossistemas locais, melhorar a qualidade do ar e da água, reduzir as ilhas de calor, além de oferecer espaços para lazer e bem-estar da população, contribuindo para um ambiente urbano mais saudável e sustentável a longo prazo. Silva et al. (2023) destacam que iniciativas de desenvolvimento sustentável, como a promoção de agricultura urbana e a implementação de sistemas de captação de água da chuva, podem melhorar a resiliência das cidades frente às pressões do agronegócio.

Desta forma, as políticas públicas desempenham um papel central na promoção de um desenvolvimento urbano sustentável em regiões de agronegócio. Contudo, pontua-se que a maioria dos municípios carece de um planejamento integrado que alinhe o crescimento econômico com a preservação ambiental e a inclusão social. É imperativo que os gestores públicos invistam em soluções de longo prazo, como infraestrutura verde, regulamentações



ambientais mais rígidas e programas sociais, para garantir que o desenvolvimento urbano nessas regiões seja sustentável e equilibrado, beneficiando tanto a população quanto o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o agronegócio e a urbanização é complexa e multifacetada, envolvendo tanto aspectos positivos quanto desafios significativos, pois o crescimento das áreas urbanas impulsionado pelo agronegócio traz benefícios econômicos, como a criação de empregos e o aumento da renda, mas também gera pressões sobre a infraestrutura urbana e o meio ambiente. As cidades que se desenvolvem em função do agronegócio enfrentam a difícil tarefa de equilibrar crescimento econômico com sustentabilidade ambiental e inclusão social. Para responder aos desafios colocados por essa dinâmica, é fundamental que os municípios adotem políticas públicas eficazes que promovam o planejamento urbano integrado e o desenvolvimento sustentável. A urbanização impulsionada pelo agronegócio pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento equilibrado, desde que acompanhada de uma governança eficiente e de investimentos adequados em infraestrutura e capital humano.

Em síntese, a inter-relação entre a urbanização e a dinâmica econômica do agronegócio apresenta-se como uma questão de suma importância para o desenvolvimento urbano sustentável. O crescimento das cidades em regiões agrícolas traz consigo desafios complexos relacionados à infraestrutura, impactos socioambientais e transformações no mercado de trabalho. A urbanização não planejada pode gerar desigualdades e sobrecargas nos serviços públicos, enquanto o agronegócio, apesar de sua relevância econômica, frequentemente falha em gerar benefícios equitativos para a população urbana.

Deste modo, conclui-se que o desenvolvimento sustentável dessas áreas depende de políticas públicas que integrem o planejamento urbano com a proteção ambiental e a inclusão social. Além disso, investimentos em infraestrutura adequada, capacitação da força de trabalho e regulamentações ambientais mais rígidas são fundamentais para que o crescimento dessas regiões seja equilibrado. O desafio reside na criação de uma estratégia que alinhe os interesses econômicos do agronegócio com a necessidade de desenvolvimento urbano que respeite o meio ambiente e promova justiça social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; COSTA, M. Desigualdade e precariedade no mercado de trabalho urbano em regiões agrícolas. **Revista de Estudos Urbanos**, v. 25, n. 3, p. 103-122, 2020.

BORGES, A. Dinâmica do mercado de trabalho urbano em regiões de agronegócio. **Cadernos de Economia e Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 56-78, 2021.

CARDOSO, R.; SILVA, P. O papel do agronegócio na precarização do trabalho urbano. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 38, n. 1, p. 89-105, 2022.

FERREIRA, T.; ANDRADE, V.; SOUSA, J. Mudanças climáticas e expansão urbana em áreas agrícolas. **Revista de Geografia Ambiental**, v. 34, n. 2, p. 44-59, 2021.



LIMA, A.; OLIVEIRA, S. Impactos ambientais da urbanização em regiões de fronteira agrícola. **Revista Brasileira de Ecologia**, v. 28, n. 1, p. 12-34, 2020.

MARTINELLI, F.; SIQUEIRA, R. Infraestrutura urbana e agronegócio: Desafios para o desenvolvimento local. **Revista de Planejamento Urbano**, v. 32, n. 4, p. 76-93, 2021.

MIRANDA, C.; PEREIRA, D.; FERNANDES, M. Logística urbana e agronegócio: Impactos nas cidades médias brasileiras. **Revista de Logística e Transporte**, v. 45, n. 2, p. 33-47, 2022.

MONTEIRO, J.; CARVALHO, L. Expansão urbana e os desafios da infraestrutura em cidades agrícolas. **Revista de Desenvolvimento Regional**, v. 27, n. 3, p. 54-71, 2019.

ROCHA, E. Economias urbanas dependentes do agronegócio: Um estudo de caso em Mato Grosso. **Revista Brasileira de Economia**, v. 74, n. 1, p. 66-90, 2019.

SILVA, F.; SANTOS, E.; MELLO, L. Desenvolvimento urbano sustentável em regiões de agronegócio. **Revista de Políticas Públicas e Meio Ambiente**, v. 41, n. 1, p. 22-40, 2023.

SOUZA, P. et al. O impacto do agronegócio no mercado de trabalho das cidades brasileiras. **Cadernos de Economia Regional**, v. 29, n. 2, p. 123-150, 2020.

SOUZA, R. Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável em cidades agrícolas. **Revista de Gestão Urbana**, v. 26, n. 4, p. 45-62, 2022.